

23 de dezembro de 1.964 - 4a. feira

Nº 110

A CRÔNICA DA CIDADE

Saiam à rua...

Deem uma olhada pela janela...

E vocês verão a chuva incessante caindo sobre a nossa Jacarè-zinho...

E vendo a chuva cair, vocês, como nós, não poderão acreditar que hoje é a ante-véspera do Natal...

E à noite, ao saírem pelas ruas da cidade, observem as casas comerciais tão enfeitadas mas também quase sem ninguém para fazer as tradicionais compras natalinas...

E aí então, vocês, como nós, compreenderão que qualquer coisa está errada, que nem tudo anda caminhando assim tão bem pela nossa São Sebastião do Jacarèzinho...

Os jardins estão enfeitados com as luzinhas coloridas, as residências ergueram, dentro ou fora, ~~seus~~ árvores de Natal, os presépios surgem em grande quantidade...

É época de Natal, mas uma tristeza para^o cobrir os céus jacarè-zinhenses...

Estamos no fim de mais um ano, mas não há nos olhos do jacarè-zinhense nem aquele pequeno fio de esperança que sempre o acompanhava no passar de uma jornada para a outra...

E a realidade, a mesma realidade que a anos qual um fantasma a todos nós assustava, esta realidade aí está para nos dizer que infelizmente é chegada a triste hora de abrirmos os olhos e vermos que nem tudo está andando bem por êsses lados esquecidos do norte pioneiro paranaense...

E Jacarèzinho sofre o desamparo do governo, que qual uma madras-ta esqueceu-se que aqui habita um povo bom e ordeiro que só quer viver de seu trabalho honrado mas que, às vezes, reivindica uma pequena parcela de seu direito que nunca é atendido...

Estamos sós nessa luta pela sobrevivência, e Jacarèzinho sente-se desamparada e abandonada...

E nós que um dia chegamos a ser a porta de entrada para o Paraná todo, nós que fomos o corredor que canalizou as bandeiras modernas ~~mas~~ dêsse norte vibrante hoje não somos mais que um portão abandonado e enferrujado, que range nas poucas vezes em que é utilizado...

E o Natal se aproxima, e o Natal se aproxima mostrando a todos nós que a ilusão que sentíamos, que a esperança que por tanto tempo acalentamos já não é mais suficiente, e que Jacarèzinho so-

fre hoje os dias mais tristes de toda a sua longa e tradicional existência, com os boatos mais alarmantes correndo a cada instante a cidade, dizendo que a firma tal vai fechar ~~XXXXXX~~ as suas portas, que a indústria tal não consegue colocar os seus produtos, e assim por diante...

E ante a perspectiva do desemprego que virá e que acabará por levar para fora daqui outras e muitas outras famílias, é ante essa perspectiva que nós vemos o Natal se aproximar com as casas de comércio quase que vazias e mais vazios ainda os bolsos dos jacarèzinhenses...